

## DIMENSIONAMENTO DO PROBLEMA COM FORMIGAS CORTADEIRAS EM FLORESTA DE *PINUS TAEDANA* REGIÃO DO PLANALTO SUL CATARINENSE

Autores:

David Alexandre Buratto (1. Docente. Depto. de Engenharia Ambiental. Universidade do Estado de Santa Catarina [jositc@yahoo.com.br](mailto:jositc@yahoo.com.br) Depto. de Engenharia Florestal, Universidade do Estado de Santa Catarina) , Josiane Teresinha Cardoso<sup>1</sup> (Depto. de Engenharia Ambiental, Universidade do Estado de Santa Catarina, [jositc@yahoo.com.br](mailto:jositc@yahoo.com.br)) , Wilson Reis Filho (Embrapa Florestas) , Flávio Augusto Rolim (Empresa Florestal Rio Marombas)

As formigas cortadeiras representam um dos principais problemas do empreendimento florestal no Brasil, devido a sua alta capacidade de proliferação e danos causados às plantas. Na região sul do Brasil, as espécies pertencentes ao gênero *Acromyrmex* (Hymenoptera: Formicidae) conhecidas como quenquéns, estão entre as mais importantes pragas de *Pinus*. Estudos objetivando determinar a ocorrência e os danos causados por essas formigas em áreas de plantio de *Pinus* são escassos. Os objetivos desta pesquisa foram a identificação das espécies de formigas cortadeiras e a determinação da quantidade de ninhos em áreas de plantio de *Pinus taeda* com e sem controle químico; a quantificação de plantas atacadas nessas áreas e a recomendação de estratégias visando a implementação de um programa de manejo. Os estudos foram realizados no período de janeiro a maio de 2010. O experimento foi instalado em uma área de plantio de *P. taeda*, situada no município de Anita Garibaldi, SC. Antes do plantio das mudas, foram demarcadas quatro parcelas de 0,5 ha, sendo que duas receberam um combate pré-plantio com formicida e duas não. Após o plantio, foram realizados censos quinzenais de modo a verificar a ocorrência de formigueiros e de plantas atacadas. Amostras foram retiradas de cada ninho, de modo a proceder a identificação das espécies. Na Fazenda estudada constatou-se a ocorrência de formigas das espécies *Acromyrmex crassispinus* Forel, 1909 e *Acromyrmex heyeri* Forel, 1899, com uma média de 6,0 formigueiros/hectare, sendo que não houve diferença significativa entre o número de ninhos encontrados em comparação aos dois tratamentos. Os danos totais médios por hectare causados às mudas de *P. taeda* foi no máximo de 3,0%, com o maior dano ocorrendo aos 35 dias, com um total de 22 mudas atacadas. O combate às formigas pode ser diminuído se forem levadas em consideração as épocas de plantio e os danos máximos causados às mudas, já que essa porcentagem pode estar dentro do limite estabelecido pela empresa para realizar o replantio das mesmas. Métodos alternativos mostram-se como boas alternativas de controle das espécies de formigas cortadeiras, visando aumentar os ganhos econômicos e diminuir os impactos ambientais causados com o uso de formicida.